

Evolução do sentido da visão

CALDAS-LORDELO, L.S.; PAMPONET, B.S.S.; MISE, Y.F.; LIRA-DA-SILVA, R.M.

Projeto Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica *Ciência, Arte & Magia*, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia – Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Introdução

O reino animal engloba milhões de espécies e a maioria delas tem um traço em comum: o sentido da visão. Mas o fato de compartilharmos o mesmo sentido com outros animais não significa que interpretamos o meio ambiente da mesma forma (NISHIDA, 2009). Há uma diversidade do sistema óptico dos animais. A forma mais primitiva corresponde a células fotorreceptoras que detectam a presença de luz. Com a evolução das espécies, foram surgindo mecanismos mais avançados como manchas ocelares com organização avançada e olhos mais complexamente organizados, capazes de uma excelente formação de imagem e incrivelmente variados em formas, tamanhos, cores e configurações (HICKMAN *et al*, 2004). Por esse motivo, este trabalho objetiva construir um cladograma que apresente o desenvolvimento do sentido da visão numa escala evolutiva.

Método

Este trabalho foi desenvolvido através de análise documental em livros, artigos, revistas e sites confiáveis.

Discussão da Leitura Bibliográfica

A construção do cladograma permite entender o sentido da visão e a diversificação da percepção da visão nos animais em uma linha evolutiva. Procura-se compreender a evolução dos seres vivos e classificá-los de maneira a refletir essa evolução (MENDONÇA & LOPES, 2002). Isto ocorre, pois cada animal tem um estilo de vida diferente, por isso veem de acordo com sua necessidade (HICKMAN *et al*, 2004).

Podemos compreender que os membros dos filos radiados não possuem nenhum tipo de percepção à luz, pois, em sua maioria, são sésseis, mas se o animal é ativo em procurar presa, locais para viver e parceiros reprodutivos, um conjunto de estratégias diferentes e uma nova organização corpórea é selecionada naturalmente. A partir dos animais de simetria bilateral, surgiram órgãos de sentido visual na região da cabeça, receptores visuais que também apareceram em resposta às alterações ambientais (HICKMAN *et al*, 2004).

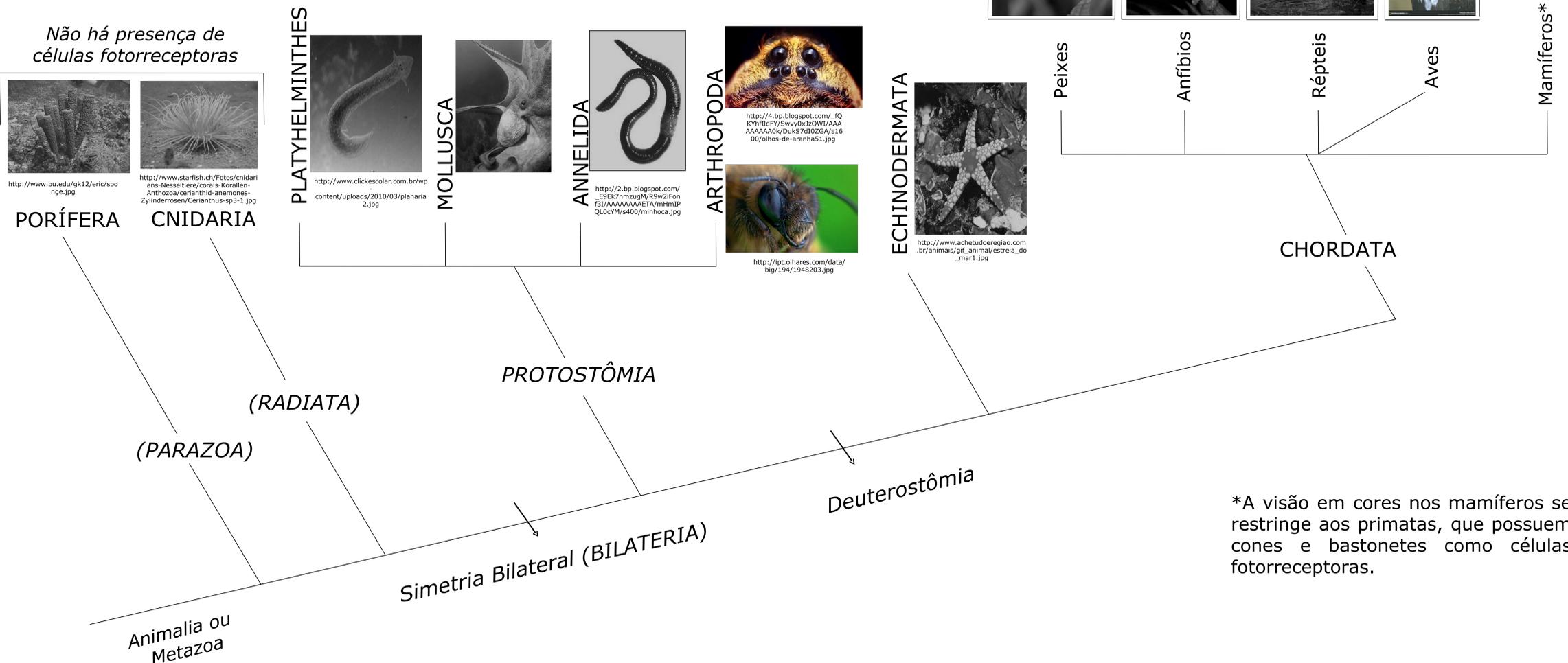
<http://img.terra.com.br/2008/10/20/896950-7909-r2.jpg>

<http://www.bicodocorvo.com.br/wp-content/gallery/peixes-coloridos-16-09-09/peixes-coloridos-6.jpg>

<http://docs.galaxiaextra.com/2010/04/anfibios.jpg>

<http://www.brasilescola.com/uploadd/e/reptil%20jacare%20do%20papo%20amarelo.jpg>

<http://downloads.open4group.com/wallpapers/guia-29139.jpg>



*A visão em cores nos mamíferos se restringe aos primatas, que possuem cones e bastonetes como células fotorreceptoras.

Considerações Finais

A evolução é um processo decorrente de pequenas e aleatórias mudanças genéticas. Ela possibilitou o surgimento de adaptações de estruturas visuais, sendo que cada etapa possuía vantagem sobre a anterior, tornando possível o surgimento de olhos sofisticados como o dos seres humanos.

Referências

HICKMAN, C.P. Jr, & ROBERTS, L.S. & LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NISHIDA, S. M. Fisiologia dos Sentidos. Apostila de Fisiologia Comparada. Ciclo de Neurofisiologia. Departamento de Fisiologia. Curso de Ciências Biológicas, IB Unesp-Botucatu, 2009.

MENDONÇA, V.L. & LOPES, S. Construindo Cladogramas. Saraiva: 2002. Acessado em: 20 de abril de 2010.